

# Clarilza Prado de Sousa

*Profa. Dra. da Pontifícia Universidade Católica*

*(Transcrição da apresentação gravada durante o seminário)*

## **Progressão Continuada: discussão a partir do que pensam as associações de classe sobre a questão**

Com o propósito de discutir, neste Fórum as questões referentes a Progressão Continuada, apresentadas pelas entidades de classe do magistério, procurei analisar as propostas contidas nos textos por elas elaborados. Procurei analisar o conteúdo de tais propostas, a partir de seus títulos, sempre com a intenção de conhecer os argumentos arrolados, os pressupostos que os suportam e as sugestões que apresentam. Assim, o que discuto aqui é a descrição destes argumentos e a análise crítica de seus pressupostos.

### **Os títulos**

Na leitura dos textos, a primeira coisa que chama a atenção são os títulos.

O texto da Apeoesp, tem como título “Progressão continuada ou ‘aprovação automática?’”, estabelecendo, de imediato, a dicotomia já no título e exigindo do leitor a tomada de uma posição.

A Secretaria da Educação utiliza como título de seu texto “Progressão continuada: compromisso com a aprendizagem”, que é o próprio nome do Fórum, que define os objetivos político-educacionais da medida. De certa forma, também exige um posicionamento do leitor, e poderá trazer implícita a idéia de que quem está contra não tem compromisso com a aprendizagem.

Já o texto da Udemo que tem como título: “A progressão continuada e o sistema de ciclos, mais uma reforma escolar”, nos revela que a proposta de progressão continuada esconde uma outra: a da reforma escolar. Frente a este título tem-se que se perguntar: qual reforma? Por que reforma? Já evidencia que a análise da questão será de forma mais ampla.

O texto da CPP tem o seguinte título: “A progressão continuada: políticas para a educação e a felicidade pública”. Era a primeira vez que via uma atribuição afetiva às políticas públicas. Qual seria essa felicidade que estaria sendo proposta? Fica-se tentada a analisar os termos desta felicidade.

Fiquei tentada, também, a propor um subtítulo para minha fala aqui. E proponho: “*Progressão continuada: multiplicidade de concepções – Progressão continuada: um tema polêmico*”. O título de certa forma antecipa minha conclusão a partir da análise dos diferentes argumentos, em função do material recortei para discussão com as entidades de classe aqui presentes.

## **Os textos**

Em seu texto a **Udemo**, apresenta o seguinte pressuposto básico sobre o qual irá construir sua argumentação:

“A progressão continuada esconde uma reforma escolar que não deu certo. Por que todas as reformas tendem ao fracasso?”

### *Argumentação*

Reconhecendo que a progressão continuada:

- mostra a vontade de colocar os educandos no centro da ação pedagógica;
- busca acabar com as barreiras das séries adjacentes, abolindo e limitando a repetência;
- tende a levar a ação dos professores a um trabalho de equipe,

então ela exigiria:

- infra-estrutura adequada;
- mudança no nível de formação dos professores;
- muitos anos de coerência e perseverança;

não depender de uma só governo ou partido político, mas como renovação demandada por uma nova realidade.

A crítica:

as reformas fracassam porque são pensadas numa estrutura e em um grupo de professores que ainda não existem. As reformas não partem dos professores e estrutura existentes.

Sugestão:

abolir ou limitar a repetência;

não responsabilizar o professor por todas as mazelas da educação;

a relação escola – aluno não deveria ser supervalorizada;

redefinir a relação professor x aluno;

envolver a comunidade;

valorizar o profissional da educação.

A sugestão proposta:

Abolir ou limitar a repetência exigiria que pensasse que o professor não pode ser considerado como o grande responsável pelas mazelas da educação. Neste sentido, propõe uma mudança da relação da escola com o aluno: redefinir a relação professor-aluno; envolver a comunidade; valorizar o profissional, e principalmente uma série de medidas de estruturais de reforma do sistema de ensino.

No texto do **CPP** “a progressão continuada é definida como o processo do cotidiano escolar e que espelha a função que a escola deve ter nessa sociedade.”

*Argumentação*

A argumentação que desenvolve é, fundamentalmente, em termos da função social da escola. Parte da necessidade de discutir esta função. Afirma que a Progressão continuada define processos do cotidiano da escola e espelha a função que a escola deve ter nesta sociedade.

Questões e tópicos serem discutidos porque se relacionam com as possibilidades de implantação da progressão continuada

#### Argumentos:

- classes numerosas que impedem o trabalho de inclusão;
- formação e valorização do magistério para assumir novos desafios que significam educar hoje;
- formação inicial de qualidade com um ensino de universitário que atenda às necessidades da Educação Básica;
- mais recursos para ensino superior público para garantir mais vagas;
- formação em serviço na escola;
- valorização do magistério que se traduza em melhores salários e condições de trabalho;
- respeito ao Plano de Carreira que não tem sido observado, manter assim a progressão continuada do docente também;
- inversão de políticas implementadas de cima para baixo;
- fortalecimento dos processos de participação e decisão coletivas da escola – conselhos de classe, conselhos de ciclo.

#### Proposta:

Apresenta como proposta, alteração dos atuais ciclos de quatro anos para quatro ciclos de dois anos.

O texto apresentado pela **Apeoesp** tem algumas hipóteses interpretativas que orientam sua argumentação:

- PC na prática tem resultado aprovação automática;
- alunos são promovidos sem que tenham absorvido os conteúdos ministrados e garantido o acesso ao conhecimento;
- promove uma geração perdida na educação.

#### Argumentos:

- a Constituição Federal assegura princípios da educação que definem: direitos do cidadão e dever do Estado na área de educação; valorização do magistério público; gestão democrática das escolas; acesso ao ensino obrigatório e gratuito; garantia de qualidade;
- a LDB reconhece a possibilidade da instituição dos ciclos, bem como da progressão continuada;

PC concebida de forma isolada, quando deveria ser inerente ao projeto político pedagógico;

PC rompe com a prática vigente durante o regime militar na qual a avaliação dos alunos era utilizada para reafirmação da autoridade do professor sobre os alunos;

para que a PC seja efetivada deve-se garantir a melhoria da qualidade de ensino (e não melhoria dos índices oficiais de repetência e evasão), desenvolvimento dos profissionais da educação, envolvimento de alunos e pais, garantia de melhoria de condições de trabalho pedagógico da escola;

as medidas concretas que poderiam deveriam sua efetivação deveriam garantir: participação dos professores e da equipe escolar na elaboração da Proposta pedagógica, introdução gradativa dos ciclos; funcionamento e dos Conselhos de Escolas; apoio técnico-pedagógico às equipes escolares; discussão e elaboração coletiva de propostas metodológicas para trabalhar o processo de ensino-aprendizagem; previsão de mecanismos que garantam à própria escola fazer o controle da sistemática de ciclos, organização do uso do material, garantia de HTPC, projeto racional de implantação de ciclos; discussão das formas e processos de recuperação no decorrer do ciclo.

Proposta:

Considerando que estes aspectos não foram garantidos sugere-se:

suspensão imediata da promoção automática e promoção de um amplo debate;

promoção de dependências nas matérias que os alunos não tenham alcançado o mínimo;

retenção e ou reprovação do aluno quando não obtivesse rendimento satisfatório em pelo menos 50% das disciplinas, isto implicaria em considerar o eu o aluno aprendeu como critério para o prosseguimento dos estudos;

reconhece ao professor a prerrogativa de conduzir a avaliação de seus alunos;

medidas estruturais que facilitariam as condições de ensino;

medidas que visem melhoria nas condições contratuais da atuação profissional;

medidas de valorização salarial e de formação aos professores;

efetiva autonomia das escolas.

Eu recebi a proposta da **Apase** aqui, por isto não tive condições de lê-la com antecedência.

A minha idéia é pontuar esses elementos sempre na perspectiva de que, ao compreendermos

bem o discurso do outro, nós criamos as condições para um debate. Por isso achei importante fazer essa leitura.

Concluindo pode observar:

Os argumentos são sempre positivos, em princípio. Nenhum dos textos critica a progressão continuada, como uma medida com orientação educacional equivocada.

Todos apontam para o problema na implementação da Progressão continuada na rede. Em relação à implementação, os argumentos em que houve maior congruência foram: condições estruturais da rede de ensino para suportar a proposta, tempo da implementação; a preparação dos professores e dos educadores, sem, no entanto, especificar o prazo. Não fica claro, qual é esse tempo de preparação? Em que momento seria feita essa preparação? Nós vamos discutir isso.

É importante que a gente tenha claro qual é o tamanho das nossas divergências, das nossas questões, em qualquer uma dessas situações. Então, o tempo de preparação dos professores ou dos educadores, é um dos pontos em que esta questão fica pendente. Em que prazo? Toda a vida? O que este argumento esconde quando apresenta uma condição que não poder ser atendida?

Sobre a infra-estrutura, há uma congruência de pontos de vista – refere-se ao material pedagógico. E é interessante que ela está bem localizada no que se refere ao pedagógico: material pedagógico, bibliotecas, salas-ambiente.

O outro aspecto que apresenta congruência na argumentação é o da valorização do magistério: capacitação, contrato de trabalho, discussão nas escolas e salários.

Um ponto importante que precisa ser discutido, a partir dos textos apresentados é que as propostas não consideram os argumentos positivos já arrolados pelo próprio texto e desconsideram que a proposta está em implantação. Assim, sem considerar estes aspectos algumas sugestões quase se caracterizam como se tivéssemos que trocar uma turbina de um avião em pleno vôo.

Considerando que as argumentações realizadas são positivas, na verdade existe uma congruência nas análises deste aspecto pelas associações, então a questão que se coloca é a analisar os problemas de implantação.

No entanto, efetivamente existe, um descompasso nas diferentes sugestões propostas. Algumas sugestões trariam mais dificuldades de implantação do que a atual estratégia que vem sendo utilizada.

Acho importante, começarmos no mínimo, por afirmar que estamos todos de acordo com alguns pontos básicos, e aprofundar tais aspectos que nos une. Inclusive para identificar até onde estamos de acordo. Será necessário desvelar as políticas que embasam cada argumentação. Somente a partir daí poderíamos discutir estratégias de implantação. O que não considero

correto é dar agora um “toque de recolher” sem uma análise mais aprofundada dos pressupostos educacionais que a medida Progressão continuada envolve.

Imaginando que com esta leitura dos textos possa ter apontado alguns pontos que espero que venham contribuído para o debate, agradeço a oportunidade de também participar deste momento de reflexão coletiva.